

Ética e posicionamento dos Engenheiros Agrônomos pelo olhar dos produtores rurais

Bruna Rafaella Monari¹; Dionatan Paulo de Moraes Cusin¹; Isabela Ulsenheimer²; Ana Paula Mourão Morais Simonetti²

¹Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, Paraná.

²Centro Universitário Assis Gurgacz, Colegiado de Agronomia, Cascavel, Paraná

* brmonari@gmail.com.

Resumo: A agricultura, apesar da sua importância fundamental para o país, tem sua reputação e imagem em construção, alternando percepções positivas e negativas, não condizentes com a realidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar a satisfação dos produtores rurais em relação ao Engenheiro Agrônomo que presta assistência em sua propriedade e qual é o conhecimento do profissional sobre o olhar do produtor. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma entrevista estruturada através de um questionário fechado de caráter exploratório-descritivo contendo oito questões com o intuito de se verificar a satisfação do produtor rural em relação ao Engenheiro Agrônomo. A partir dos resultados obtidos no questionário, os mesmos foram tabulados e gerados os gráficos com auxílio do programa Microsoft Excel 2010. Observando e analisando os resultados pode-se concluir que a grande maioria dos produtores rurais tem acesso à internet e recebem assistência técnica. Porém os Agrônomos da região abordada no trabalho têm a necessidade na busca de informações sobre como passar mais confiança ao produtor, isso automaticamente elevaria a porcentagem positiva nos quesitos Agrônomo vendedor ou informador, confiabilidade e planejamento das visitas aos produtores.

Palavras-chave: Agricultura; reputação; entrevista.

Ethics and placement of Agronomists from the look of rural producers.

Abstract: Agriculture, despite your importance to the country, has your reputation and image in construction, alternating positive and negative perceptions, not consistent with reality. The objective of this work was to evaluate the satisfaction of farmers in relation to the agronomist who provides assistance on their property and what is the knowledge of the professional about the producer's gaze. The work was developed through a structured interview by a closed questionnaire exploratory-descriptive containing eight questions in order to check the satisfaction of rural producers in relation to the Agronomist. From the results obtained on the questionnaire were tabulated and graphics generated with help of Microsoft Excel 2010. Observing and analyzing the results it can be concluded that the vast majority of farmers have access to the internet and receive technical assistance. However the Agronomists of the region discussed at work have the need in the search for information about how to pass more confidence to the producer, that automatically would raise the percentage positive Agronomic issues seller or informer, reliability and planning of visits to producers.

Key words: Agriculture, reputation, interview

Introdução

A palavra agronomia origina-se do grego *agronomos*, está relacionado ao estudo científico dos problemas físicos, químicos e biológicos apresentados pela prática da agricultura. A história da Agronomia no Brasil teve seu início marcado no período do Brasil colônia, de D. João VI que firmou dois cursos práticos de agricultura (ALMEIDA, 2000).

De acordo com Lamas (2017) a função do Engenheiro Agrônomo, está mudando tendo em vista as transformações em que se passa a agricultura brasileira. Atualmente é indispensável que esse profissional tenha uma boa visão sobre gestão, sobre perspectivas de cenário de médio e longo prazo, de uma forma muito holística, além de visão estratégica. Não se pode mais deixar

de se preocupar exclusivamente com fatores que interferem na produção e na produtividade. Portanto é necessário estar de olho às mudanças que estamos enfrentando, na sua maioria de forma positiva.

A posse do saber agrícola, historicamente acumulado no homem do campo, foi gradativamente deslocada para os meios intelectuais e incorporada na tecnologia, na condição de propriedade do capital, aprofundando a divisão entre a concepção e a execução do processo produtivo, restando para o homem do campo o trabalho braçal (ALMEIDA, 2000).

Portanto, cabe ao engenheiro agrônomo as seguintes competências: agrometeorologia, avaliação e perícias, cartografia, geoprocessamento e georeferenciamento, paisagismo, parques e jardins, biotecnologia, fisiologia vegetal e animal, sistemas de irrigação e drenagem, máquinas e mecanização agrícola, energização rural, administração agroindustrial, tecnologia e produção, nutrição de plantas e adubação, controle de qualidade e pós-colheita de produtos agropecuários, topografia, manejo e gestão ambiental, hidráulica, hidrologia, manejo de bacias hidrográficas, genética e melhoramento vegetal, fitossanidade, manejo e produção florestal, manejo e conservação do solo e da água, classificação e levantamentos de solos, sistemas agroindustriais, gestão empresarial, marketing e agronegócio, floricultura, construções rurais, microbiologia, fitotecnia, extensão e sociologia rural, política e desenvolvimento rural, economia e logística, comunicação, ética e legislação, técnicas e análises experimentais (UFOPA, 2012).

O trabalho do engenheiro agrônomo exige conduta ética, e de acordo com Lisboa (1997), a ética insere seus estudos em relação os problemas relacionados com o comportamento do ser humano, e com isso esta tem por objetivo central, investigar e explicar o comportamento das pessoas ao longo das várias fases da história.

Segundo Ferrater (1978), os termos moral e ética são utilizados indistintamente, embora o primeiro tenha um significado bem mais amplo que o segundo. De acordo com Motta, (1984) ética é o conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, assim, o bem-estar social.

Ser ético significa viver coerentemente com uma linha ética, aproximando o que penso daquilo que faço, buscando o benefício e a qualidade de vida de todos, da humanidade e sendo que a finalidade da ética é orientar a prática (VALLS, 2006).

Segundo o Código de Ética Profissional da engenharia, “da agronomia, da geologia, da geografia e da meteorologia (2014), Artigo 9º, inciso IV: é dever do Engenheiro Agrônomo, nas relações com os demais profissionais: atuar com lealdade no mercado de trabalho,

observando o princípio da igualdade de condições; manter-se informado sobre as normas que regulamentam o exercício da profissão; preservar e defender os direitos profissionais”. Já no Artigo 13º, da infração da ética, “constitui-se infração ética todo ato cometido pelo profissional que atente contra os princípios éticos, descumpra os deveres do ofício, pratique condutas expressamente vedadas ou lese direitos reconhecidos de outrem”.

As atividades de assistência técnica tem um papel importante no relacionamento entre os centros de pesquisa agropecuária e os produtores rurais, contribuindo diretamente nos processos de desenvolvimento rural, e a qualidade dessa assistência técnica é primordial.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a satisfação dos produtores rurais em relação ao Engenheiro Agrônomo que presta assistência em sua propriedade e qual é o conhecimento do profissional sobre o olhar do produtor.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma entrevista estruturada através de um questionário fechado de caráter exploratório-descritivo contendo oito questões com o intuito de se verificar a satisfação do produtor rural em relação ao Engenheiro Agrônomo. Foram entrevistados 20 produtores rurais da região de Três Barras do Paraná.

Segundo Gil (1999), este tipo de entrevista possibilita a análise estatística dos dados, já que as respostas mantêm um padrão por ser realizada através de perguntas fixas e de ordem invariável. A partir dos resultados obtidos no questionário, os mesmos foram tabulados e gerados os gráficos com auxílio do programa Microsoft Excel 2010.

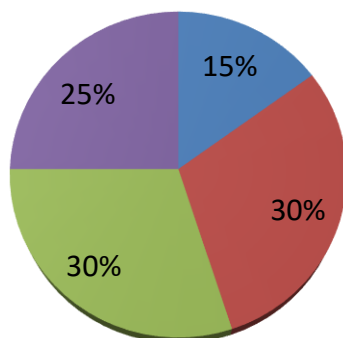
Resultados e Discussão

O agronegócio brasileiro é composto por pequenos, médios e grandes produtores rurais, que juntos, tem importante participação na geração de capital para o país, representando 23,5% do PIB Nacional, como mostra o relatório do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-USP, 2016).

Conforme mostra a figura 1 podemos observar que 15% dos produtores rurais entrevistados possuem entre 18 a 30 anos, pessoas com uma faixa etária entre 30 a 40 somaram 30%, iguais as que possuem de 40 a 50 anos. As pessoas entrevistadas com mais de 50 anos somaram 25% das 20 pessoas entrevistadas.

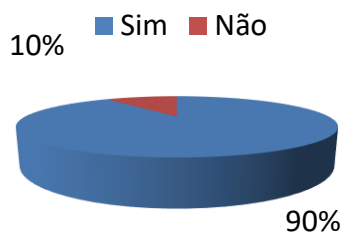
Figura 1 - Quanto à idade dos produtores rurais entrevistado

■ 18 a 30 ■ 30 a 40 ■ 40 a 50 ■ Mais de 50



Conforme mostra a figura 2, 90% dos entrevistados possuem acesso à internet e os outros 10% não possuem. Os benefícios resultantes da informatização na agropecuária são frequentemente associados aos controles administrativos, à agilização dos sistemas de controle técnico, a rapidez do processamento da informação, proporcionando condições para maior racionalização das operações na propriedade e manejo das criações, sendo, portanto, uma ferramenta de trabalho que pode gerar retornos importantes na melhoria da qualidade dos processos e de produtividade das atividades agropecuárias (AZEVEDO FILHO, 1995).

Figura 2 - Produtores rurais que tem acesso à internet.

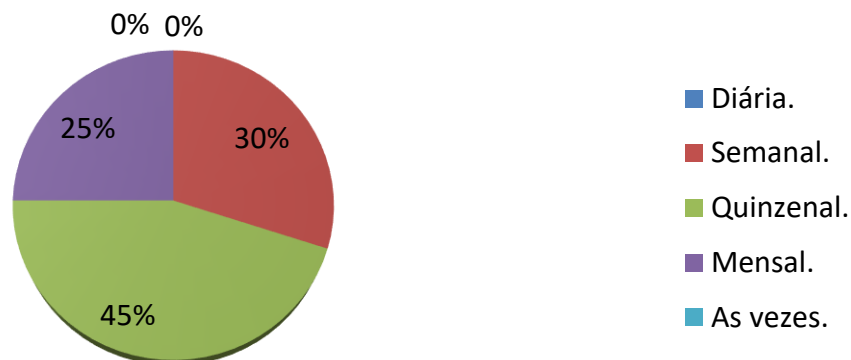


A assistência técnica e a extensão rural na agricultura familiar possuem um papel fundamental como forma de organização da gestão na propriedade, pois os extencionistas possuem o objetivo da prestação de serviços a diferentes perfis de agropecuaristas, tendo a pretensão de atender a pequenos e a médios agricultores buscando o desenvolvimento rural e de agricultura de modo sustentável e asseguram uma produção qualificada de alimentos e melhores condições de vida para a população rural (WANDERLEY, 2013).

Analisando a pergunta de número 3 que foi feita aos produtores rurais, obteve-se a resposta num total de 100% que todos os mesmos recebem assistência técnica pelo Agrônomo na propriedade.

Considerando a Figura 3, quanto à frequência de visitas, evidenciou-se uma grande maioria de visitas quinzenais. Pode-se observar que não teve porcentagem diária e às vezes.

Figura 3 - Frequência de visitas do Engenheiro Agrônomo na propriedade rural.



Identificadas essas peculiaridades da assistência técnica, a gestão da agricultura entra em campo para relacionar as atividades com a produção de conhecimento, em especial quando conexa aos estudos aplicados que envolvem a questão ambiental, a questão social e a questão econômica, introduzindo uma abordagem sistêmica indispensável à interdisciplinaridade, sendo a falta da prática e do diálogo interdisciplinar um obstáculo para a agricultura (CARVALHO e SILVA, 2013).

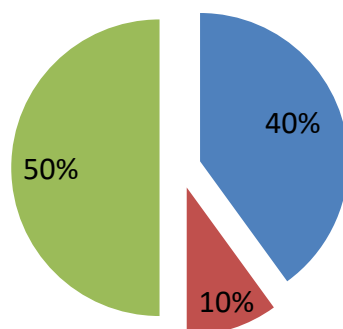
Tendo como base, a pergunta que fizemos ao produtor, se o Agrônomo que presta assistência tem informações coerentes com a cultura e a cultivar a ser instalada na lavoura do produtor, 95% dos entrevistados responderam que sim, e apenas 5% disseram que é pouco o conhecimento dos mesmos.

Outro quesito abordado aos produtores, no ponto de vista dos mesmos, o Agrônomo que visita sua propriedade é um Agrônomo vendedor, o qual visita somente para realizar vendas em geral ou um Agrônomo informador, aquele que sabe do que se trata, tanto da cultura quanto dos produtos oferecidos, evidenciou-se então uma grande divisão entre as opiniões dos produtores entrevistados tendo resultados semelhantes de 50% para cada um dos Agrônomos mencionados na pergunta, deixando uma observação para uma possível melhora no atendimento da região.

Referente à questão de confiabilidade dos produtores rurais em relação aos Agrônomos que visitam a propriedade rural dos mesmos, observamos na figura 4 que 50% dos entrevistados buscam mais informações com vizinhos e outros técnicos da cooperativa, 40% confia totalmente e 10% não confia nas indicações que o Agrônomo presta.

Figura 4 - Confiabilidade dos produtores no Engenheiro Agrônomo.

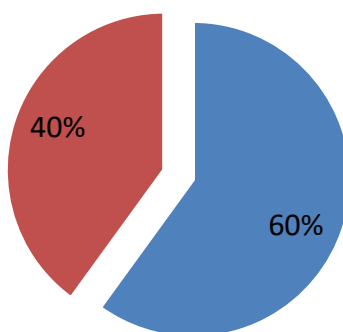
■ Sim, totalmente. ■ Não confio. ■ Mais informações.



Programar uma visita ajuda a adiantar o assunto a ser tratado, saber sobre a disponibilidade do produtor e conseqüentemente aumenta as chances de atingir sucesso no tema a ser tratado. Na figura 5, nota-se que 60% dos Agrônomos estão desempenhando bem suas atividades, porém ainda uma grande porcentagem (40%) não planeja toda a sua carteira de visitas.

Figura 5 - Planejamento da visita do Engenheiro Agrônomo na propriedade dos produtores rurais.

■ Liga antes. ■ Não avisa.



De acordo com Rios (1989), a ligação das cooperativas com os agricultores é somente como mediadora entre a comercialização e o plantio, resumindo sua relevância apenas na consecução de maiores benefícios que as cooperativas viabilizam aos produtores rurais seja no instante da disposição dos produtos no mercado da agricultura, ou quer seja na aquisição de bens ou, prestação de serviços de assistência técnica.

Conclusão

Pode-se concluir que a grande maioria (90%) dos produtores rurais tem acesso à internet e recebem assistência técnica. Porém os Agrônomos da região abordada no trabalho têm a necessidade na busca de informações sobre como passar mais confiança ao produtor, isso automaticamente elevaria a porcentagem positiva nos quesitos Agrônomo vendedor ou informador, confiabilidade e planejamento das visitas aos produtores.

Referências

ALMEIDA, J. A agronomia entre a teoria e a ação. **Revista de Educação Agrícola Superior**, Brasília, ABEAS, 18.2: 7-13, 2000.

AZEVEDO FILHO, A. J. B. V. Internet e agricultura: evolução e perspectiva (parte1) **Preços Agrícolas**, Piracicaba, v. 108, p. 4-7, 1995.

CARVALHO, J. L. A. S.; SILVA, T. T.; Trabalhando a reciclagem como instrumento interdisciplinar para o despertar dos jovens e gerar renda na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 2(1), p. 10-14, 2013.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA [CEPEA-USP]. PIB do Agronegócio BRASIL. 2016. Disponível em:<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Brasil_DE_ZEMBRO.pdf>. Acesso em: 03 Set. 2019.

Código de ética profissional da engenharia, da agronomia, da geologia, da geografia e da meteorologia (2014), Artigo 9º, inciso IV. Nas relações com os demais profissionais. P 32 e Artigo 13º. Da infração ética P 37.

CREA-PR. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. **Institucional: Sobre o CREA-PR**. Disponível em<http://www.crea.pr.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=897&Itemid=75> Acesso em: 08 out. 2018.

FERRATER, J. M. **Dicionário de Filosofia**. Lisboa: Dom Quixote, 1978.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAMAS, F. M. **O papel do Engenheiro Agrônomo no mundo contemporâneo** – RSS, 2017; Embrapa. Disponível em https://www.embrapa.br/noticias-rss/-/asset_publisher/HA73uEmvroGS/content/id/29084551. Acesso em 06 de Novembro de 2018.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MOTTA, N. S. **Ética e Vida Profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

RIOS, G. S. L. **O que é cooperativismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989. P 125.

UFOPA. Instituto de Biodiversidade e Florestas – IBEF. **Engenharia Agrônômica (Agronomia)**. O curso que Alimenta o Mundo. Santarém, PA, 2012.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

WANDERLEY, M. de N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 42-61, 2003.